

James Nungo

Cem Pesadelos



O preço do desejo

CEM PESADELOS

O PREÇO DO DESEJO

FICHA TÉCNICA

Copyright © Maio-2023, James Nungo

Título: Cem Pesadelos, O Preço do Desejo

Autor: James Nungo

Série: Mistérios malditos da Moamba

Edição e Direcção editorial: James Nungo

1ª Edição – Agosto, 2023

Livre para partilhar!

® *Direitos reservados em Língua Portuguesa*
Moçambique – Maputo, Moamba

NOTAS SOBRE A OBRA

Muito obrigado, pela sua compra. O conto que se segue faz parte de uma iniciativa com vista a fazer com que o autor consiga investir em publicação de obras físicas, coisa que até então constitui um desafio gritante, mas com ajuda dos seus leitores como você, ele tem a esperança de conseguir valores monetários para editar e publicar uma obra física, pelo menos, por ano.

DEDICATÓRIA

À ti e a todos meus leitores amados que acompanham o meu trabalho.

CEM PESADELOS, O PREÇO DO DESEJO

A noite chegou novamente e o Persokin Cossa sabia, que mais uma noite de terror havia iniciado para acabar com a sua paz de uma forma holística, ele levantou da sua cadeira localizada na varanda iluminada, depois de ter escrito alguns textos extensos em algumas páginas soltas do seu caderno, como se tivesse preparado um rascunho muito importante para apresentar a alguém para fazer uma análise bem profunda, algo que lhe daria o título de escritor.

Todavia, o que ele havia escrito ali era algo de eriçar os pêlos e de convidar o medo a roçar a espinha com uma crueldade voraz. Ele levou consigo a cadeira, fechou a porta atrás de si e trancou em seguida com um comportamento irrequieto nos seus movimentos, que denunciavam que ele estava aguardando por uma visita não bem-vinda na sua casa.

Ele tremia de medo e seus dentes chocavam-se e provocavam um barulho abafado dentro da sua boca. Ele sabia que era a sua culpa, mas em simultâneo sentia ter feito a coisa certa, pois tratava-se de seu desejo e para ficar mais certo, por conta da escolha da sua mulher, Odety concordou com a ideia depois de um medo ter-lhe abandonado o íntimo.

“Vamos fazer isso, querida, é nossa última alternativa, minha vida!” As palavras do Persokin soaram no passado e em seguida a resposta também fez o mesmo, numa lembrança do homem:

“É verdade meu amor, eu sei, mas é muito arriscado, eu não quero perder-te.”

“Você não vai perder-me, meu amor, nós só vamos ganhar, ele me garantiu.”

Persokin beijou a sua linda mulher nos lábios e em seguida a envolveu num abraço de muito amor, paixão e um calor verdadeiro. Tudo aquilo com a Odety eram lembranças do que ele fizera em troca do seu desejo mais forte que sempre o consumia, da mesma forma como a esposa.

Olhou uma vez nas folhas que tinha nas mãos e respirou bem fundo, o seu coração começou a bater como os batuques que gritam quando chega a hora dos curandeiros dançarem obedecendo as entidades que guiam o corpo dos mesmos.

De repente, soaram três batidas seguidas e fortes na porta que tomaram o homem num susto que, fez com que o mesmo soltasse os papéis que segurava nas mãos se espalharem de qualquer maneira e, depois as janelas se abriram com uma força demoníaca, quadros lindos pendurados pela casa caíram no mesmo ritmo do fenómeno assustador.

Era estranho o facto de o Persokin não conseguir ver a sua esposa pela casa, visto que ela estava em casa quando o homem estava escrevendo os seus textos, além disso o seu filho e suas duas irmãs que haviam vindo os visitar.

Persokin correu até ao quarto que pertencia a ele e a sua esposa, sem saber o que fazer. Corria imaginando na sua morte certa, se sentia injusto em correr da morte que era mais rápida que ele, mas ao mesmo tempo, bem lá no fundo, ele queria morrer depois de ter tentado escapar, quem sabe a sorte se tornaria sua amiga. Uma corrente forte repentina de ar entrou pelas janelas, a porta também abriu-se revelando uma sombra que

flutuava numa velocidade absurda na direcção do seu alvo depois que a casa inteira ficou sem luz, prestes a buscar o homem depois do prazo ter cessado. A sombra tinha uma aparência que se aproximava de uma humana com 1,75 metro de altura, porém, por ser muito escuro não dava para visualizar com nitidez.

Persokin havia trancado o quarto e estava na cama com uma pequena cruz em miniatura nas suas mãos, dentro da manta, rezava com voracidade, mas a porta foi derrubada pela força da morte e a sua manta foi descoberta, assim ele teve a péssima oportunidade de ver o seu visitante indesejado assim ficando completamente chocado, no entanto quando a entidade estava prestes a atacá-lo, ele acordou num susto, ofegante e virou para o lado esquerdo da cama onde a sua esposa costumava dormir, porém viu um cão preto grande e pútrido com larvas escapulindo do animal.

Uma mão forte agarrou Persokin numa velocidade da luz quando acordou do seu centésimo pesadelo, na verdade, era o seu último. Ele fez força para poder se soltar do ataque, mas a mão do além era tão forte que o arremessou contra a parede, causando um estrondo que fez com que todos na casa acordassem e corressem directamente para o quarto do senhor assustado.

Logo que entraram no quarto encontraram o homem, no chão imóvel como se algo tivesse quebrado no seu corpo e papéis estavam espalhados pelo quarto. Os olhos dele ainda continuavam abertos, na verdade estavam arregalados olhando para um dos cantos do quarto e antes de morrer num grito ele disse:

— Ele está ali, ele veio me buscar!!!

Uma sombra transformou-se numa fumaça negra e a mesma formou características de um homem de 1,75 metro de altura, este estava em pé perto da porta e aos poucos se dissipava até que não existiu mais nada.

DEZ ANOS DEPOIS

Paulk, exibindo o seu corpo avantajado e que chama uma postura de poder, brilhando a sua careca recém feita e com as suas feições de uma grande seriedade, abre o seu carro luxuoso num dos bairros da cidade de Khedie em Moamba, ainda se recordando da feia discussão que teve com a sua amada mulher sobre a dificuldade que os dois têm em engravidar.

Ele sorri para todos que o recebem da mesma forma como se recebe um presidente, mas não muito longe um senhor bem vestido, com um chapéu preto com uma fita vermelha olha intensamente nos seus olhos, porém Paulk ignora.

Paulk é o dono da empresa que criou mais de 500 empregos para os habitantes do bairro Zam.

— Sinto muito! — Ele diz quando olha para a foto do seu pai falecido que morreu de uma forma misteriosa que todos preferiram deixar trancado no fundo da memória a sete chaves.

Paulk sempre perguntou, principalmente a sua mãe, o que matou o seu pai, mas ninguém teve a coragem de deixar a estranha verdade que chega a se distanciar de algo real. Por conta da falta de respostas Paulk sempre culpou a sua mãe, algo que depois acabou se transformando numa espécie de ódio. O homem, filho do Persokin Cossa, agora tem 26 anos e soma mais de 31 pesadelos que sempre envolvem o seu pai e um cão preto e enorme.

Paulk senta no seu escritório o dia inteiro, sem sair a procura de respostas sobre os seus pesadelos intermináveis, até que uma decisão que vai tirar-

Ihe da dúvida chega na sua mente. Uma visita à sua mãe resolveria toda a situação. Então o homem não demora a levantar para ir ter com a mãe.

Quando ele chega perto do carro para subir, de repente sente uma grande dor no peito, Ihe agredindo e em seguida começa a tossir de uma forma desenfreada sem nenhuma causa aparente, no entanto ele ignora a situação, entra no seu carro e arranca com tudo em direcção da casa da sua mãe.

A viagem é curta e dentro de alguns segundos ele chega em casa da sua mãe que está sentada na varanda como se estivesse a sua espera. Antes de sair do carro, vê um senhor bem vestido com um chapéu preto, com uma fita vermelha caminhando para um sentido contrário.

Paulk sai do carro, caminha até a varanda e antes de entrar, manda a saudação à sua mãe.

— Minha querida, mãe! Boa tarde. — Ele foi educado assim pela própria mãe e isso carrega consigo como uma das qualidades da cultura Moambiana.

— Seja bem-vindo, meu querido filho.

Os olhos do Paulk ficam arregalados quando ele percebe que a sua mãe não está bem, e a palavra certa para o estado em que a mulher se encontra é pesadelo. Os cabelos estão de qualquer maneira como se tratasse de alguém que mora nas ruas sem as suas faculdades mentais em pleno funcionamento.

O seu olhar é de um corpo sem alma, um corpo morto que só espera de um empurrãozinho para partir desta para melhor. Ela tenta sorrir para o filho, mas isso parece mais bizarro que os lábios trancados. A sua pele é excêntrica que mesmo as palavras não são úteis para fazerem uma descrição certa e entendível.

Os olhos da mulher saltam das órbitas, com as suas pálpebras roxas e com os seus lábios secos ao nível de exibirem rachaduras que originaram feridas dolorosas só de ver. As sua expressão facial é abraçadas pela depressão profunda.

— Mãe, — Paulk diz aumentando o ritmo do seu passo até que chega e ajoelha ao lado da sua mãe, incrédulo — o que aconteceu contigo?

— Estava a tua espera meu filho, só falta o meu último pesadelo para poder descansar. — As palavras da mulher soam filosóficas como se se tratasse de uma despedida, bem, era uma despedida.

— Seu último pesadelo. Como assim? — Paulk pergunta e depois de ter pronunciado as palavras se recorda de algo que faz sentido. — Mãe está tendo os mesmos pesadelos?

— Sim, meu filho, sinto muito, mas muito mesmo, porém estamos condenados.

— Não estou percebendo nada, minha querida mãe e estou muito preocupado com a sua aparência. Você não me parece nada bem. Temos que ir ao hospital agora, levanta minha querida mãe. — Com todo amor na sua voz, o homem diz como se se importasse da mesma forma como no passado.

— Não te culpo meu filho. Você não tem nada a ver com isso. Você também é apenas uma vítima. Já passam 5 anos que a gente não se vê.

Paulk, após ouvir essas palavras, a sua face se volta para o chão, continuando com os seus joelhos beijando o concreto da varanda da sua mãe que ainda não está no estágio final.

— Eu não sei o que aconteceu comigo. Eu... Peço imensas desculpas minha querida mãe, eu não sei o que me possuiu. Peço perdão.

— Você disse que me visitaria quando viajou para Moçambique. Fiquei com muito medo. — Ela diz, em seguida ajuda o filho a se levantar com o gesto leve, pegando a mão do seu amado filho, o único filho que teve com o falecido, Persokin. — Medo de morrer sozinha. — Ela diz olhando para os olhos do filho que agora está em pé.

Com uma análise mais minuciosa, Paulk consegue ver que a sua mãe, na verdade está definhando, morrendo aos poucos, sem nenhuma esperança no seu interior.

— Minha mãe, eu estou aqui diante de ti, não vou deixar com que essa doença acabe consigo, eu vou levar-te ao hospital. — Paulk diz, mas a sua mãe, solta um leve riso.

— Você não vai conseguir curar a doença.

— Eu não, mas os médicos sim, minha amada mãe. — Os olhos de Paulk começam a ficar vermelhos por conta da descrença do que vê diante dele,

uma mulher acabada, com as unhas horrendas, suja e para piorar fedendo depois de uma ausência de bons anos de banho.

Paulk já desconfia que a sua mãe tenha algum problema mental por conta do estado em que se encontra, um total contraste para alguém que sempre foi vaidosa.

— Se soubesses quantas vezes fui ao hospital e os médicos... Cansaram-se de mim, sou um peso, nunca melhoro e ontem fiz a última escolha que jurei não fazer nesta cidade... Khedie; procurar aqueles que vêm mais que o alcançável.

— Procurou um vidente?

— Sim.

— E qual foi a resposta?

— Aguardo pela minha morte e choro pela sua. — A resposta da mãe é impactante mesmo tendo o deixado atônito.

Rapidamente Paulk entra no interior da casa da sua mãe com intuito de levar uma cadeira para sentar e escutar tudo que a sua mãe tem para dizer, porém vê um cenário que lhe perturba a mente de uma forma pujante e lhe deixa com uma tontura estranha, sentindo uma pressão na cabeça e sente uma energia fortemente negativa. Ele vê tudo espalhado, fora do lugar, volta à varanda, senta na sua cadeira e olha a sua mãe que não tem nenhuma expressão.

— Mãe, presta atenção. — Com um grande respeito na voz Paulk diz. — Agora vou levar-te até a um médico da minha confiança que vai-te proporcionar o melhor tratamento.

— Meu filho, — ela diz com a sua voz fraca e tossindo de seguida. — não perca o seu tempo, meu filho, não me resta muito tempo para continuar neste mundo.

— Mãe, não fala isso, eu estou aqui para te ajudar. — Paulk diz e tira do bolso seu celular. — Deixe-me ligar para o meu médico.

Ele liga, tem uma conversa com o seu médico onde explica toda a situação inerente a sua mãe.

— Meu filho não perca o teu tempo, tua mãe apenas precisa de descansar. — A mãe diz ao filho em seguida começa a cabecear.

— Não podemos ficar mais tempo aqui. — Determinado Paulk diz com uma voz perdida e em seguida sem pensar duas vezes levanta e carrega a sua mãe no colo até ao carro.

Entra juntamente no carro com a sua mãe e quando manobra para sair dali atrás, consegue ver um cão preto enorme e com feições de uma raiva acumulada durante séculos, o mesmo bufava como uma criatura vinda dos infernos prestes a atacar uma presa num golpe único para uma morte súbita.

— O que está acontecendo, mãe? Você já viu o cão preto enorme nos seus pesadelos? — Ele pergunta.

— Meu filho, o cão... — Antes de terminar as suas palavras, a senhora fecha os olhos desfalecida.

Quando vira de volta para continuar a visualizar o cão, o homem detecta o desaparecimento do animal. Arranca o carro rápido.

Ele consegue internar a sua mãe no hospital, porém nada o seu médico observa na senhora, além do que é visível externamente. As faculdades mentais da mesma estão normais.

Paulk caminha até ao quarto da sua mãe e o seu semblante muda logo que vê a sua mãe sorrindo para ele como da vez que ele ganhou o prémio do concurso "melhor aluno do ano" quando ainda estudava na Escola Primária de Orge.

— Minha querida mãe. — Paulk se aproxima da cama da mãe e dá um beijo na mão dela sentindo uma grande alegria lhe penetrando.

— Meu filho, muito obrigado pela sua ajuda.

— De nada minha mãe. Eu gosto de ver esses seus olhos grandes que você me deu. — Ele diz e a sua mãe ri apreciando o rosto dele com todo carinho de uma mãe com uma paixão e amor que transborda pelo filho.

— E eu achei que nunca mais veria-me em ti, nunca mais.

— Pode ter certeza que as coisas mudaram para melhor, minha mãe. Posso dar-te um abraço?

— Venha meu filho, meu lindíssimo filho. — As palavras da mãe trazem recordações do homem quando ainda mais criança, quando recebia um abraço tão caloroso sempre que marcasse um golo. — Amo-te meu filho.

— E eu amo-te mais ainda minha querida mãe.

— Promete que não vai abandonar-me?

— Prometo minha mãe, prometo.

— O seu nariz me lembra o seu pai. — A mãe diz, rindo em seguida como se tivesse se recordado de algo cómico.

— Sério, é tão pequeno assim?

Os dois começam a rir e conversam por mais tempo sobre coisas banais, engraçadas assim tornando o dia mais interessante. O médico do Paulk entra no quarto e vê os dois, mãe e filho conversando sem cessar e também se junta a dupla.

— Fique bem, minha querida mãe! — Despede-se Paulk da sua mãe com um abraço e um beijo na bochecha e após isso continua a falar — Voltarei amanhã para te visitar, ou melhor, vou visitar-te até que receba alta e levarei-te para morar comigo e minha esposa até que fique muito bem.

— Obrigada, meu filho, eu vou ficar bem e desejo que chegues bem em casa sem nenhum obstáculo pelo caminho. Agradeço pela grande ajuda. Te amo.

— Te amo ainda mais minha amada mãe — Paulk diz já saindo do quarto da mãe com um sorriso no rosto depois do susto que lhe abraçou durante a conversa que teve com ela em casa, na varanda.

Depois que sai do quarto, Paulk aguarda no lado de fora até o médico sair e, para sorte do mesmo, o médico não demora e sai para lhe dizer que a sua mãe tem depressão e precisa de um acolhimento com um clima bom para poder curar a sua parte emocional e que além disso não conseguiu detectar mais nada.

— Tem certeza que é só isso? É que ela falava coisas desconexas e se comportava de uma forma como nunca vi antes.

— Não se preocupe, ela se comportava daquele jeito por conta das alucinações que estava tendo no momento, também o fato de estar debilitada emocional e fisicamente contribuiu.

Paulk volta para casa e ao chegar, a sua esposa mostra um semblante de preocupação e irritação por conta do seu marido ter chegado tarde e sem lhe ter dito nada sobre a sua demora. Paulk caminha até ao sofá na sala e sente a sua mente mergulhada nas memórias recentes sobre a sua mãe.

— Boa noite, meu amor!

— Boa noite, Paulk. São horas de chegar em casa, essas?

— Imensas desculpas, meu amor, mas eu esqueci-me de avisar que chegaria tarde.

— E qual foi o motivo que fez com que você chegasse tarde em casa? Isso me preocupa e também me chateia, pois ultimamente tem chegado em casa tarde. Eu sempre falo sobre a mesma coisa e já estou cansada disso. Talvez vai parar de fazer isso quando eu passar a não dizer mais nada sobre o comportamento que tem mostrado ultimamente. — A esposa do Paulk fala sem ao menos respirar mostrando que está de facto saturada por conta do que o seu marido está vivendo além de ter descoberto mais um caso romântico com uma vizinha ao lado. — E sobre o nosso grande sonho, eu tenho pensado muito, já foi um bom tempo que não voltamos a tentar, será que isso não te preocupa, Paulk? Você está sempre indisponível.

— Já partiu para conclusão. — Sem ânimo na sua voz, Paulk diz a sua amada.

— Você quer que eu pense o quê, Paulk?

— Vrany, calma. Eu demorei por conta da minha mãe.

— O que aconteceu com ela? Se vocês estão a 5 anos sem conversar por conta daquele motivo que você me contou. Já a perdoou?

— Ela está mal.

— O que queres dizer com "ela está mal"? O que aconteceu com ela?

— Quero dizer que não está bem de saúde.

— Sério, o que ela tem?

— Infelizmente, não sei o que ela tem, mas está bem diferente, debilitada e com sintomas de depressão.

— Sinto muito. — Ela diz e se aproxima do marido para lhe dar um abraço.

Os dois se abraçam num abraço firme e caloroso da forma como acontecia antes do casal ter problemas na hora de ir se deitar. O problema faz com que uma conexão mais profunda não ocorra quase nunca e isso é algo que traz uma grande frustração para ambos e ainda mais por conta do comportamento que o Paulk adoptou nos últimos dias.

Eles tentaram por muitas vezes ter um bebê, mas estão enfrentando muitas dificuldades para isso, chegaram de investir muito dinheiro com outros métodos de fertilização para poder engravidar, mas infelizmente todos eles não funcionaram.

— Não sei o que dizer, justamente agora que você decidiu visitá-la. — Após o abraço a sua esposa diz olhando para os olhos do marido que apresenta uma feição esperada numa situação como aquela.

— Pois.

— Então ela agora está no hospital a receber os cuidados necessários, né?

— Sim. E, depois de ter alta vai ficar connosco por algum tempo para se recuperar de uma forma completa.

— Está bem.

A conversa do casal não leva muito tempo para cessar. Alguns minutos de paz ocorrem, algo que é raro acontecer na casa depois que o Paulk começou a apresentar o seu novo comportamento que a Vransy não gosta de jeito nenhum e na verdade já está cansada sobre isso.

Alguns dias passam e em todos eles o Paulk sofre com os seus pesadelos repetidos que a esposa tem conhecimento dos mesmos e sempre o sugere procurar uma ajuda espiritual na igreja onde rezam juntos, no entanto o homem nunca aceita por achar que ele será exposto como todos que vão lá em busca de ajuda, todos eles acabam sendo expostos para todo mundo saber, coisa que Paulk não concorda de jeito nenhum.

Uma semana passa e finalmente a mãe do Paulk recebe alta para a alegria do único filho e da esposa do mesmo. Paulk vai até ao hospital e volta com ela para sua luxuosa casa onde ela recebe o melhor dos cuidados até que um dia surge uma conversa bem estranha.

— Meu filho, eu estou com muito medo.

Paulk caminha até perto do sofá, olha para os olhos da sua mãe e em seguida senta ao seu lado. As secretárias da casa circulam de um lado para o outro organizando o casarão deixando o mesmo impecável.

— O que foi minha querida mãe?

— Sabe, as minhas memórias voltaram e não consigo acreditar em tudo que a minha mente me mostrou.

Os olhos de Paulk ficam de imediato arregalados, pois achava que a mãe estivesse delirando, da mesma forma como o médico disse.

— Todas elas não são reais, não são verdadeiras memórias, meu médico me informou sobre o seu quadro clínico. Minha querida mãe, você ainda não se recuperou totalmente, é por isso que tem essas falsas memórias que são resultado da doença que você tem. — Paulk faz o seu máximo mentindo de uma forma mais formal a sua própria mãe para poder acalmar a mesma que já se mostra um pouco alterada e assustada como se algo estivesse prestes a atacá-la.

— Não se preocupe meu filho, eu sei do que estou falando. Eu rezo todos os dias para aquela coisa não vir buscar-me. Eu sei que você me culpa pela morte do seu pai, mas...

Atônito, Paulk nada fala apenas ouvindo o que a sua mãe fala.

— O que houve com meu pai, minha querida mãe agradeceria se você me contasse toda a verdade.

— O homem de Khedie veio lhe buscar e virá buscar a mim em breve também.

— O que pai fez, com esse maldito feiticeiro? — Paulk coloca a questão e de imediato a mãe começa a chorar.

Muitos chamam de “o homem de Khedie” ao maior feiticeiro da cidade de Khedie, um grande feiticeiro capaz de fazer a impossibilidade tornar-se realidade.

— Ele... — Ela responde, mas antes de terminar as suas palavras, a sua voz fica muda e ela fica totalmente desesperada com os olhos arregalados

como se estivesse a ver algo diabólica diante dela, fica em choque e quase se engasga.

Tomado pelo desespero, Paulk não demora e liga para o seu médico. A Vransy vem correndo para ajudar, tenta dar uma água com açúcar para ajudar a sogra, sem saber mais o que fazer. O médico não demora e logo chega na casa. Cuida da mãe de Paulk que fica bem, porém a sua voz não volta mais.

A situação da mãe permanece por alguns dias, onde Vransy e Paulk rezam todos dias e quase a todo o tempo para poder ver uma melhora, mesmo com as orações as brigas entre o casal continuam até que chega uma fase onde o silêncio é usado pela Vransy para sair do stresse do marido, mesmo os dois estando no desafio da doença da velha mulher.

De repente um dia um padre pede licença na casa do casal, Paulk vai responder e fica incrédulo, pois não esperava uma visita de um padre naquela casa. Ele convida para o padre entrar e juntos sentam no sofá bebendo um sumo.

— Eu, honestamente, não esperava pela sua visita senhor padre.

— Bem, eu estou aqui porque a sua esposa me contou sobre tudo pelo que vocês estão passando e ela pediu a minha ajuda, então eu estou aqui para ajudar. — O padre diz.

— Eu...— muita coisa passa pela cabeça do Paulk, mas este ignora e deixa o padre fazer o que tem que ser feito. — Pode fazer o que deve ser feito, senhor padre.

Depois da permissão do Paulk, o padre circula pela casa e de repente passa mal, quase vomita e em seguida diz algo que deixa Paulk alarmado:

— Isso está fora do meu alcance filho, melhor prosseguir com uma busca aprofundada.

Após isso o padre não demora e despede, algo que é na verdade bem estranho e preocupante.

Quando a sua esposa volta do seu passeio, Paulk conta para ela sobre o padre. Na noite do mesmo dia Paulk vai a cama para dormir com uma grande preocupação, mesmo que tenha contado a sua esposa e ele tenha dito que no dia seguinte procurariam por uma solução. Os dois dormem e Paulk tem um sonho com um grande cão preto e enorme pútrido, o perseguindo e de repente vê a sua mãe morrendo.

Dia seguinte, ele recebe a chamada que dá a informação do estado crítico da saúde dela, em coma. Ele vai até lá rapidamente junto com a sua esposa.

— Minha, querida mãe, eu estou aqui. — Paulk diz pegando a mão da sua mãe que apresenta olhos fechados com as lágrimas escapulindo das suas órbitas e com o seu coração sentindo o pior por vir.

Um tempo passa sem ela responder até que de repente ela abre os olhos e diz:

— Procure a carta pela casa e as suas tias. Agora chegou a minha hora. Eu te amo muito meu filho e não me arrependo nem um pouco por te ter como filho e se pudesse voltar para trás te desejaria novamente.

— Eu também te amo minha querida, mãe.

— Agora sai deste quarto, estou sentindo que ele está vindo. O homem de Khedie vem buscar-me. — Ela vira para a porta e diz — Estou pronto meu amor, para estar contigo, meu Persokin.

De repente uma energia negativa assola o quarto e a porta abre-se com violência diabólica antes de uma força sobrenatural arremessar a mãe de Paulk de uma forma absurda, assim ela morrendo subitamente.

Sem nada entender e chocado Paulk chora demais sacudindo a sua mãe para a ter de volta, mas já é tarde demais.

Depois do episódio que ficou gravado na memória de Paulk, na memória da sua esposa e de quase todos os funcionários do hospital, decorre o velório e enterro. Passam dias e o casal continua brigando e, isso faz com que Vrany comece a sair com o vizinho que considera melhor amigo e Paulk continua com as suas traições. Mais uma vez um tempo passa e para o júbilo do Paulk, Vrany conta que está grávida.

Após isso por insistência da Vrany o casal procura por alguém para ajudar Paulk a superar os pesadelos que já somam 99 e para sorte deles não demoram e encontram um senhor bem vestido, com um chapéu preto com uma fita vermelha. Ele os leva até o seu escritório, pega na cabeça do empresário, fecha os olhos, ora e em seguida diz:

— Tudo que está acontecendo contigo é fruto do pacto consumado entre o seu pai e uma entidade demoníaca chamada Zamboio. Ela foi invocada para que os seus pais tivessem um filho que nunca conseguiam ter e esse

filho és tu. O cão preto e enorme que aparece no seu sonho foi usado para o efeito do ritual, por isso tem aparecido muito nos seus pesadelos. A morte, da sua mãe, Odety e o seu pai, Persokin é fruto disso e a mesma entidade influenciou até a sua esposa, Vrany para engravidar de um outro homem. — O homem de Deus diz e Paulk não pode se conter para não avançar com tudo em direcção da sua esposa assim lhe estrangulando.

Ele aperta o pescoço da sua esposa com duas mãos, com muita força, mas o homem de Deus tira as mãos do Paulk rapidamente e dizendo em seguida:

— É exactamente isso que a entidade quer, trazer tragédias para todos, pare com isso, pois tem uma forma de nós terminarmos com isso tudo. O seu pai escreveu uma carta e a sua mãe guardou-a num lugar seguro.

Paulk cai de joelhos com as mãos na cabeça e em seguida diz:

— Eu sou fruto de um pacto com diabo?

A Vrany sai do espaço assustada sem dizer nada, numa pressa absurda.

— Infelizmente sim, o desejo dos seus pais foi tão forte que fez com que os mesmos não quisessem ver e analisar as consequências que viriam. Os demónios são mestres em enganar e os seus pais foram enganados. O seu pai e sua mãe foram levados no 100º pesadelo e isso significa que acontecerá o mesmo contigo caso tenha um outro pesadelo, pois só falta um para somar 100. Espera... — antes de terminar as suas palavras a energia no ambiente muda para uma grande negatividade que até provoca tonturas e vertigens aos dois. — Na verdade, você já completou e não sei como sobreviveu.

— Por favor me ajude a sair disso.

— Eu estou aqui para isso, por isso sempre te vigiei. — O homem diz e repentinamente as suas feições mudam para algo sombrio e um sorriso sinistro no canto da boca eclode.

— Não pode ser, você? — Paulk diz se lembrando do homem que lhe observava de longe em algumas ocasiões.

— Sim, sou eu, o homem de Khedie, tenho que terminar o que comecei.

A porta do lugar abre-se com um vento forte e em seguida entra um cão enorme e preto no seu último estágio de decomposição acompanhada por uma fumaça negra e densa que toma um formato humano de alguém de 1,75 metro.

A entidade possui o corpo do feiticeiro e este olha directamente nos olhos de Paulk que já está petrificado. A mistura diabólica diz:

— Agora alcancei o meu objectivo final, a imortalidade. Sou o maior homem de Moamba e do mundo.

As mãos do monstro perfuram o peito do Paulk num movimento, na velocidade da luz e alcançam o coração do homem assim arrancando o órgão.

— NÃO! — Ele grita com todas forças dos seus pulmões no seu 100º pesadelo.

FIM

AGRADECIMENTOS

O que achou do conto? Conte-me no meu Whatsapp, através de áudio ou texto e eu, com a sua autorização, irei postar na página [Escritor James Nungo](#). Caso queira conhecer o autor da obra, clique na mesma página e irá ter mais detalhes. Agradeço a minha esposa, Nelma Cumbane pelo apoio incondicional em cada obra minha e as minhas leitoras betas que deixaram os seus comentários pertinentes após a primeira leitura antes da revisão e edição do material. Como agradecimento terão esta obra gratuitamente.